

A especialização recente da suinocultura tem acarretado no aumento do número de animais por área disponível e aumento do tamanho dos empreendimentos. Esses geram grande quantidade de dejetos líquidos suínos (DLS), os quais são usualmente aplicados nas áreas agrícolas como fertilizante orgânico. A aplicação indiscriminada de DLS ao solo pode levar à contaminação das águas superficiais e mesmo subterrâneas com nitrogênio (N) e fósforo (P). Além desses, outros atributos de qualidade da água monitorado em bacias hidrográficas como pH, coliformes termotolerantes (CT), sólidos suspensos totais (SST) e DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio) podem ser afetados pela aplicação intensiva de DLS. Neste projeto de pesquisa, desenvolvido na região de Ibirubá (RS), está sendo monitorada a qualidade das águas e solos em uma micro bacia rural onde ocorre aplicação continuada (desde início da década de 1990) em volumes anuais de até 300m³ ha⁻¹. As águas vêm sendo amostradas desde julho de 2010 em três pontos nas drenagens em estudo: nascente, curso médio e próximo à foz. As amostras coletadas são analisadas em laboratório conforme métodos padrão para águas superficiais da APHA (1988). De maneira geral, os resultados obtidos até o momento (18 meses de monitoramento compilados) indicam que os DLS aplicados nos solos, mesmo em doses bastante elevadas (e muitas vezes além da recomendação do órgão ambiental estadual), em sua grande parte não estão atingindo as águas superficiais próximas às lavouras, mantendo-se assim a qualidade das águas compatível com enquadramento na Classe I da Res. 357 CONAMA/MMA. Entretanto, é preocupante que até mesmo nas nascentes das drenagens monitoradas foi observada a presença de CT – em média 151 NMP (100 mL)⁻¹ – muito próximo do limite para a Classe I da Res. 357, que consideraria até 200 NMP (100 mL)⁻¹ em 80% das observações. No curso médio e foz, observou-se médias de 392 NMP (100 mL)⁻¹ em ambos os casos, o que levaria provavelmente ao enquadramento na Classe II que prevê limites de até 1000 NMP (100 mL)⁻¹ em 80% das observações. Levantamentos mais intensivos e avaliações de campo mais prolongadas, que, além das águas superficiais, incluam inclusive o registro das datas, quantidades e localização das aplicações de DLS pelos agricultores. Este detalhamento poderá elucidar com maior clareza as relações entre o uso agrícola de DLS e a qualidade das águas superficiais próximas às lavouras.